

MORRE TANCREDO, NÃO A ESPERANÇA

O PDS dividido entre apoiar ou ser oposição

**BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO**

Surge uma nova briga no PDS. O ex-líder da bancada federal, Nelson Marchezan, defende o apoio do partido ao presidente José Sarney. O atual líder, deputado Prisco Viana, reitera a postura oposicionista do PDS. No Congresso, começa a aparecer a tese da união nacional em torno do governo. "Sob o ponto de vista constitucional, estamos vivendo clima de união nacional. Não há quem negue a solução da Carta Magna" — afirma o deputado gaúcho, para quem "Sarney é o sucessor legítimo de Tancredo Neves. Está acabado".

Quanto à postura do PDS no futuro, responde Marchezan: "O futuro vai depender do governo. Não podemos combater o que ainda não existe nem dar apoio a projetos que não foram apresentados. Estamos abrindo crédito ao presidente José Sarney. Não é adesão nem oferecimento,

e, sim, compreensão para os problemas vividos pelo País".

O ex-líder do governo Figueiredo na Câmara conclui: "Estou longe de querer integrar o governo e longe de querer fazer oposição ao País".

O líder do PDS Prisco Viana não conseguiu esconder sua rejeição à tese: "O PDS, como consequência da decisão do colégio eleitoral de definição do diretório nacional, e sua bancada na Câmara, faz oposição ao governo da Aliança Democrática. Agora que a vida do País se normaliza, vamos intensificar nossa ação político-partidária para deixar clara nitidez de nossa identidade de partido de oposição. Nem formal nem informalmente o PDS fez contato com o governo". O deputado baiano reafirmou que o ex-governador de seu Estado, Antônio Carlos Magalhães, ocupa o Ministério das Comunicações "sem representar o PDS. O PDS não tem representante no Ministério.



Nelson Marchezan

Arquivo